



VIII
EXPORTATIVIDADE

Biomassas do Brasil, diversidade, saberes e tecnologias sociais

“A TERRA QUE HABITA EM NÓS”

Epg Maria Isabel de Assis

Rua: Andrômeda, 432, Invernada.Grs. SP. CEP. 07145-100

Zanandrea Renzi

Danielle Rodrigues Munhoz

zanandrearenzi@gmail.com.br

GUARULHOS, SP

26/09/2024

“A TERRA QUE HABITA EM NÓS”

INTRODUÇÃO

Conversamos em Hora Atividade sobre os problemas que algumas famílias encontram em saber que as crianças em nossa escola brincam com elementos naturais como a terra, a areia e a água. Na Epg Maria Isabel, utilizamos materiais naturais como material pedagógico, por despertar a criatividade e imaginação nos pequenos. Resolvemos trazer as famílias para conhecer melhor nosso trabalho e compreender a importância desse contato com o meio em que vivemos e os espaços externos da escola no desenvolvimento e fortalecimento da educação e da saúde das crianças. Para tanto, convidamos as famílias para conhecer nosso trabalho e viver a experiência junto com as crianças em momento de CPCC (Conselho Participativo de classe e ciclo). Estamos conseguindo mudas de árvores nativas da mata atlântica e cuidando das árvores que temos, para que nossa escola tenha um número maior de materiais naturais, terra com mais húmus e variedade de nutrientes, atraindo assim, animais e pequenos insetos para conviverem em nosso parque.

OBJETIVO

Desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da voz, do corpo e de diversos materiais.

Ampliar o conhecimento de mundo e desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade sobre ele e seus elementos.

Ampliar a interação social, a afetividade, a expressão de sentimentos e a empatia. Saber lidar com suas emoções.

Construir uma auto-imagem positiva, conquistar autoconfiança, independência e autonomia.

DESENVOLVIMENTO

Durante os momentos de planejamento, inserimos como material de uso constante de experimentação de elementos da natureza para que as crianças desenvolvessem melhor sua relação com o mundo, respeitando e entendendo que fazem parte do meio ambiente e que não precisamos consumir tudo em formato de plástico, pois a maioria dos

brinquedos que compramos para as crianças, geralmente é de plástico. No início, nossos trabalhos foram para que as crianças se reconhecessem e aos outros, formando assim um grupo que vivia suas descobertas e experimentações principalmente nas áreas externas da escola, com brincadeiras e regras de convivência pautadas no QSN (Quadro de saberes Necessários). Para algumas crianças, a idade do egocentrismo estava presente e não conseguiam trocar experiências ou trabalhar em grupo. Com o amadurecimento, as rodas de conversa, os momentos de contação de história e o envolvimento com o outro, cada um foi formando seu grupo menor, dentro do grupo da sala. Notamos que algumas famílias começaram a se queixar de saber que a criança brincava no parque com terra, que tinha tanque de areia na escola e que havia momentos de brincadeira com água no calor.

Segundo o QSN, a perspectiva da Educação Infantil da Rede Municipal de Guarulhos propõe romper com as práticas cristalizadas de “escolarização” da infância de superação das formas de agir e pensar que privilegiam apenas o elemento cognitivo na Educação. (GUARULHOS, 2009, p. 27). Devemos respeitar as necessidades de cada educando para poder compreender o grupo em sua totalidade.

Estamos quase conseguindo as mudas de árvores da mata atlântica, para que as crianças possam plantar e compreender que as árvores precisam de cuidados para crescer fortes e abrigar animais, insetos e nos dar flores, frutos e sombra. Enquanto isso não acontece, as crianças seguem regando as árvores que temos na escola, para que consigam passar pelo tempo de seca sem sofrer.

METODOLOGIA

Nossos educandos conheceram todo o espaço da escola, interno e externo, explorando a partir de suas necessidades e observações planejadas pela professora. Exploraram os elementos naturais como terra, fazendo comidinha, bolo de barro e cavando no parque. Brincaram do tanque de areia, construindo castelos, moldes de bichinhos e enterrando partes do corpo. Usaram a água para transpor de um recipiente ao outro, sentir as gotículas tocarem seu rosto e toda a pele, sentindo a temperatura e muito mais experiências.

Após conversa em Hora Atividade para tratar dos problemas que algumas famílias encontravam em compreender o uso de elementos naturais como meio sensorial de aprendizagem e com a participação dos professores para organizar o CPCC (Conselho

Participativo de Classe e Ciclo), os familiares compreenderam e relataram em ata o quanto é rico o meio pelo qual a criança encontra ligação entre aquilo que vivenciam na escola e em casa, tornando a aprendizagem muito mais importante para seu desenvolvimento. Uma criança relatou para a mãe que desejava ajudar a fazer o bolo, pois já havia aprendido a mexer a massa na escola, brincando de fazer comidinha na escola. Uma mãe relatou que não entendia como o filho podia brincar com terra na escola, mas passou a entender o trabalho da escola e o desenvolvimento da criança. Seu filho associou a areia com o biscoito que ela quebra para fazer a torta.

A função social da escola vai além daquilo que os olhos podem ver, é algo que precisa ser vivido com o corpo e transpassa os portões, transformando aquilo que é ofertado em forma de aprendizagem prazerosa e com intencionalidade em nossa comunidade.

Nossa preocupação também é com aquelas que nos fazem ter um ar mais fresco aqui no Parque Primavera, nossas árvores, que tornam as cores da terra mais clara ou escura, arenosa ou úmida. Assim podemos observar quando separamos amostras de solo do parque e gramado. Temos em nosso parque a goiabeira, o ipê amarelo, o manacá anão, a uvaia, a pata de vaca, a grumixama, o araçá, a amora e embora não tenha origem na mata atlântica, temos a acerola, que nos dá lindos frutos e sobra no estacionamento. Todas em processo de etiquetagem para que todos possam conhecer o nome da espécie que temos em nossa escola e que possam cuidar das árvores.

Estamos cuidando das árvores da mata atlântica plantadas na escola, mas precisamos de mais espécies, para que possam ter com quem trocar nutrientes e cuidarem umas das outras, pois quando são plantadas próximas, podem trocar informações importantes para seu desenvolvimento e conservação da espécie. As crianças estão compreendendo aos poucos que precisamos cuidar de nossas árvores, pois muitas vezes elas foram arrancadas pelas próprias crianças em brincadeiras ou por sentirem vontades de deitar sobre as mudas menores. Observei que havia criança desejando se conectar com as mudas, mas que não compreendiam que elas eram tão frágeis. Logo receberemos mudas, pois a Diretora Marcela está fazendo o pedido. Desta vez queremos fazer o plantio junto com as crianças e famílias, para fortalecer o vínculo entre a comunidade, que está a cada dia compreendendo melhor a preocupação da escola com a natureza e seus atributos no desenvolvimento infantil.

DESAFIOS

Como o CPCC contou com poucas famílias, faremos cartazes mostrando um pouco daquilo que conversamos, para que as famílias possam entender o processo que foi realizado com as crianças e com as famílias participantes. Estamos em constante conversa para que as crianças tenham contato com os elementos da natureza e que as famílias compreendam a importância do contato com as áreas externas, a terra, as árvores e até mesmo o contato com o sol, tão necessário para o bom desenvolvimento de nossas crianças. As crianças que não haviam plantado as árvores do ano anterior, não se sentiam parte integrante desse movimento, mas desejavam brincar no espaço que fora plantado as pequenas mudas. Mas as pequenas não resistiram ao pisoteio e sucumbiram. Estamos trabalhando e fazendo pedidos de mudas maiores, para serem plantadas por grupos. Quem sabe assim eles se sintam como protetores das árvores e zelem por seu desenvolvimento.

APLICAÇÃO CONTENTO O ALCANCE DA AÇÃO

Durante o primeiro semestre, as crianças exploraram os espaços da escola, conversando sobre suas descobertas e demonstrando seus interesses. Entre o uso da terra e água, aconteceram momentos e brincadeira com pintura, comidinha, transposição de material, produção de bolinhos, formas de bichinhos. Com a areia, as crianças o enterraram as pernas com areia, montaram castelos e formatos com molde, conseguiram transpor com canos de PVC e potes, construir muros e pistas. Entre o momento com água aconteceu a mistura com os outros elementos, brincar com barquinhos observando o movimento do vento ou soprando, dia de cachoeira, lançaram água com esguicho, puderam transpor em potes e lavar as louças, molhar as árvores, observar a chuva, higienizar as mãos e rosto, hidratar o corpo, pular em poças d'água.

Estão utilizando folhagens em suas descobertas, construções e brincadeiras, aproveitando a sombra das árvores para os momentos de contação de história e observação de bichinhos como a formiga, a joaninha e a borboleta.

As famílias estão demonstrando mais interesse em participar da educação das crianças e compreender aquilo que realmente importa. Conversamos também sobre o consumo exagerado e o plástico que faz parte daquilo que as crianças mais consomem em forma de brinquedo. A criança precisa de atenção, alimentação e aquilo que aprender que faz parte da natureza, para conservá-la e protegê-la.

CONCLUSÃO

Nossa proposta é de continuar trabalhando com os elementos naturais, fazendo com que a criança tenha seu desenvolvimento pleno e possível melhoria em sua saúde, auxiliando para que dê valor aos bens que a natureza oferece. Assim, podem se desenvolver de forma autônoma, descobrindo aquilo que mais lhe agrada e ajudando aos amigos novos que chegam a se conhecer enquanto criança curiosa que é. Formamos, junto com as famílias, uma comunidade que favorece o desenvolvimento dos sentidos, da criatividade e do pertencimento das crianças.

ANEXOS

Contação de história no estacionamento pelas famílias



Equilíbrio no parque a cada dia mais naturalizado. Socialização



Fazendo comidinha com sementes



Amassando a farinha para produzir massinha de modelar



Regando nossas árvores da Mata Atlântica



Observando os objetos que afundam ou flutuam



Brincadeiras no tanque de areia



Arte com barro na parede



Cozinhando no parque



Conversando e enchendo o balde. Uso da colher e objetos



Tarde de sol com pedrinhas e gravetos



Pintura com barro



Reunião de Conselho Participativo de Classe e Ciclo com as Famílias



Brincando na bica d'água



Comida com folhas



Bolhas de sabão



Arte com folhas



O barquinho de papel navegando



Pintura com água



Arte com café



Escorregar no gramado



Arte e letramento com carvão



Escrita

